

Fora de quatro paredes

CARLOS MINC

A filosofia política Verde é ainda pouco conhecida no Brasil. Para um grande número de pessoas os Verdes só pensam em baleias e índios, comem soja e arroz integral e observam, com amor, os passarinhos. Tudo isto é verdade, mas é uma visão parcial e reducionista.

Os Verdes defendem a descentralização, a paz e o desarmamento; a ampliação das liberdades coletivas e individuais; o aumento da autonomia e dos espaços de decisão dos cidadãos e da sociedade civil; combatem a poluição e o desperdício, defendem a reciclagem e as tecnologias alternativas, a preservação de todas as formas de vida e de cultura, uma sociedade mais humana, mais respirável e mais solidária.

No Brasil o drama ecológico se funde com o drama social de múltiplas formas: a Amazônia e o Pantanal são agredidos implacavelmente, não apenas por pecuaristas e madeireiros, mas por milhares de garimpeiros e coureiros que foram expulsos de suas terras ou se tornaram desempregados crônicos nas suas várias escalas migratórias. O desmate de seringais e a poluição química dos rios, além de destruir o patrimônio ecológico, transformam milhares de seringueiros e pescadores em desempregados, favelados ou marginais, agentes futuros da violência urbana. As encostas do Rio de Janeiro são desmatadas e ocupadas por favelados originários da decadência da agricultura, do esvaziamento econômico do interior, desempregados pela especulação fundiária, pela monocultura predatória ou pela pecuarização extensiva.

O drama ecológico se manifesta na destruição da Mata Atlântica e na ameaça de extinção do mico-leão-dourado, assim como no lixo que não é recolhido, nas valas abertas e no esgoto sem tratamento, no ensurdecimento dos trabalhadores nos locais de produção, na contaminação dos alimentos, nas doenças de origem ambiental.

Os Verdes no Brasil são uma força emergente, sem uma sólida base organizacional. Estamos distantes dos Verdes da Europa, a força política que mais cresceu nos últimos anos, elegendo centenas de deputados na Alemanha, Suécia, Itália e França, e

transformando-se, em vários destes países, no fiel da balança.

Sem máquina e recursos, os Verdes elegeram o vereador mais votado do Rio de Janeiro, o mais votado de Piracicaba, o sexto mais votado de Florianópolis, o segundo mais votado de Salvador, nas últimas eleições municipais.

Em relação às eleições presidenciais de 1989, os Verdes discutiram, acaloradamente, entre a possibilidade de uma candidatura própria e a coligação com o PT e outros partidos da esquerda. Houve um autêntico empate interno, e nossos amigos do PV Francês e do PV Italiano não escondiam que torciam pela candidatura própria no primeiro turno. Seria o caminho natural de afirmação da identidade, de defesa de um genuíno programa Verde para o Brasil.

A coligação com o PT foi afirmada a partir do sucesso da campanha de Gabeira para governador em 86, pelo PT-PV, um autêntico marco político e cultural na nossa história. Mais ainda no exemplo do Chico Mendes, que conseguiu integrar de forma plena a fusão das duas grandes utopias sociais concretas para o século XXI: a libertação dos trabalhadores e a justiça social com uma relação qualitativamente diferente com o meio ambiente, com as tecnologias e com o respeito absoluto por todas as formas de vida e de cultura.

Uma coligação não se dá entre iguais, mas entre diferentes. Constitui uma engenharia política complexa que supõe o respeito à diversidade e aos princípios de cada uma das forças envolvidas. É distinta de uma aliança eleitoreira e fisiológica, onde o único problema é a partilha de cargos e de interesses econômicos ou de clientela.

Os Verdes participaram de todas as etapas da elaboração do Programa Comum da Frente Brasil Popular, nele incorporando as seguintes propostas: uma reforma agrária sem desmatamento; monocultura ou agrotóxicos, com o incentivo à adubação orgânica, ao combate biológico às pragas e à policultura; reconversão gradual do complexo industrial-militar para uma economia voltada para a paz, para enfrentar a fome, a miséria e defender os ecossistemas; reverter o crescimento descontrolado e insuportável das grandes metrô-

poles, que passaram a expressar um gravíssimo desequilíbrio social, espacial e ecológico, tornando-se irremediáveis e ingovernáveis, romper o acordo nuclear Brasil-Alemanha, passar a pesquisa nuclear para organismos científicos civis, como a Finep, o CNPq, implementar a reciclagem das usinas nucleares para o gás natural; reverter a ocupação predatória da Amazônia, através de uma política de defesa e de ecodesenvolvimento regional, reservas extrativistas, indústrias não poluentes, mineração sem mercúrio, demarcação imediata das reservas indígenas.

Os Verdes não defendem posições estatizantes, mas a descentralização, as cooperativas, o controle social, o não-intervencionismo estatal nas esferas da organização da sociedade civil.

Seguimos a postura de Gandhi, de não-violência ativa. Apoiamos os "empates" organizados no Acre pelos seringueiros, seguindo o exemplo de Chico Mendes — o Gandhi da Floresta —, assim como condenamos as formas de radicalismo artificial introduzidas em algumas greves, que fragilizam este instrumento legítimo dos trabalhadores para enfrentarem a miséria e obterem salários justos e dignos.

Já nos manifestamos publicamente, identificando o arrocho salarial e a inexistência de uma política salarial como os fatores explicativos da multiplicação das greves. Defendemos, no entanto, que as formas de luta não rompam a solidariedade horizontal entre as diversas categorias de trabalhadores e entre estes e as classes médias.

A questão da Vice-Presidência na Frente Brasil não se resume a uma disputa entre nomes, vaidades ou posições partidárias. Trata-se de definir qual o perfil da campanha, qual a articulação e o tratamento dos temas, qual o teor de ampliação social, de modernidade, de fusão programática. Que esta decisão não se dê entre quatro paredes, que se manifestem os cidadãos identificados com este campo político que desejam integrar a defesa dos trabalhadores com a defesa da ecologia, da vida e das liberdades.